

Arqueologia História

Volume nº 58|59 - 2006|2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

In Memoriam

Teresa Gamito
João José Fernandes
Gomes



Evocação

In memoriam

Teresa Júdice Gamito

José Morais Arnaud

Cabe-me a dolorosa mas honrosa missão de evocar aqui a memória da nossa ilustre consócia, Prof.^a Doutora Teresa Júdice Gamito, Catedrática de Arqueologia da Universidade do Algarve, que, à data do seu falecimento, exercia as funções de Presidente de Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Sendo sem dúvida o consócio que melhor a conheceu, ao longo de um quarto de século de vida em comum, ser-me-ia difícil apresentar aqui uma abordagem objectiva de uma vida tão intensamente vivida, e de uma obra tão diversificada. Procurarei, no entanto, destacar os traços mais marcantes da sua personalidade, e as suas principais contribuições para o avanço dos nossos conhecimentos no domínio da Arqueologia¹.

¹ Um estudo bio-bibliográfico mais completo pode encontrar-se em José Morais Arnaud - “Teresa Júdice Gamito: uma vida dedicada ao ensino e à investigação arqueológica”. *In Sic memorat, Estudos em Homenagem a Teresa Júdice Gamito*. Organização de João Pedro Bernardes. Universidade do Algarve 2008, p.11-24.

Dotada de uma forte personalidade, auto-confiante, orgulhosa, corajosa e determinada, ninguém lhe podia ficar indiferente. Nunca a vi ter medo nem queixar-se de nada, nem mesmo nas situações mais críticas.

Apesar de ter entrado tardiamente na Faculdade, graças à sua inteligência, capacidade de trabalho e tenacidade, fez uma carreira brilhante, primeiro como professora do Ensino Secundário, e mais tarde, após a conclusão do seu Mestrado e Doutoramento na Universidade de Cambridge, como professora da Universidade do Algarve, a cujos quadros docentes pertenceu, desde a sua fundação: Assistente de 1982 a 1986, Professora Auxiliar em 1987, Professora Associada em 1989, Professora Associada com Agregação em 1993, tornou-se, em 1995, a primeira Professora Catedrática portuguesa no domínio da Arqueologia.

A Universidade do Algarve deve-lhe a criação do seu núcleo de Património Cultural, bem como os numerosos cursos livres e de licenciatura e mestrado que aí criou, entre 1995 e 2000, com o apoio de um pequeno grupo de jovens docentes e investigadores, por si seleccionados, que muito têm contribuído para prestigiar a sua universidade, a nível regional, nacional e internacional.

A sua actividade arqueológica teve início no final dos anos 60, em prospecções e escavações de pequena amplitude dirigidas pelo signatário, na região de Lisboa e no Alto Alentejo, mas foi sobretudo a partir de 1978 que Teresa Júdice Gamito iniciou a sua actividade de forma autónoma, no âmbito da preparação da sua tese de mestrado no Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade de Cambridge, a qual teve como tema o povoamento, a economia e a sociedade no Sul de Portugal de 600 AC até à conquista romana².

Após a obtenção do grau de Master of Philosophy, prosseguiu as suas investigações na Universidade de Cambridge, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo obtido o grau de Philosophy Doctor em 1986, com uma tese que teve como tema a complexidade social no Sudoeste da Ibéria e a emergência do reino de Tartessos³.

A obra acima referida constitui uma importante contribuição para o conhecimento da Proto-história

peninsular, ao utilizar uma metodologia lógico-dedutiva, que a conduziu a uma série de modelos, testados através de um meticoloso trabalho de campo, baseado em modernos métodos de prospecção por amostragem estatisticamente significativa. Teve ainda o mérito de chamar a atenção para a importância da influência grega no Sudoeste, até então quase por completo ignorada, devido à predominância dos paradigmas orientalistas, adoptados pelos investigadores espanhóis e alemães.

Após uma fase em que estudou as civilizações pré- e proto-históricas peninsulares, passou a dedicar-se sobretudo ao estudo da Arqueologia do Algarve, tendo realizado várias intervenções de salvamento e de investigação, quer em meio rural, como por exemplo na necrópole da Idade do Bronze de Corte Cabreira, perto de Aljezur, quer em meio urbano, como foi o caso da “Vila Velha” de Alvor, onde encontrou moedas e outros vestígios que lhe permitiram aí localizar a antiga cidade ibérica de Ipses.

Em Faro, antiga Ossónoba, cujas origens remontam à Idade do Ferro, merecem especial referência as suas escavações no antigo núcleo urbano, as quais permitiram verificar que a cidade foi fundada, por razões estratégicas, sobre uma ilha, de origem sedimentar, no meio dos sapais da ria Formosa, a qual só séculos mais tarde se ligou à terra firme, e se desenvolveu ao longo de mais de 2000 anos, formando uma pequena colina artificial.



² Teresa Júdice Gamito - *Aspects of settlement, economy and society in Southern Portugal from 600 BC till the Roman Conquest*. M. Phil Thesis presented to the University of Cambridge. Cambridge 1979 (manuscrito inédito).

³ Teresa Júdice Gamito - *Social complexity in Southwest Iberia (800-300 B.C.), the Case of Tartessos*. British Archaeological Reports. Oxford 1988.

Igualmente importante e inovador foi o seu estudo da própria muralha de Faro, cujas origens remontam ao século II d.C., período em que se dá a plena consolidação do domínio romano, tendo ainda detectado elementos característicos da arquitectura militar bizantina, cujo domínio de parte do território algarvio só terá durado cerca de 70 anos, e do qual ainda se não conheciam quaisquer vestígios materiais.

Entre os projectos de investigação mais interessantes e originais que Teresa Júdice Gamito desenvolveu destacam-se as investigações etno-arqueológicas que realizou na Serra Algarvia. Com efeito, o estudo da cultura material, da organização social e da economia das populações que ainda subsistem numa região inóspita e quase despovoada, forneceu importantes elementos para a interpretação dos dados arqueológicos, mostrando em que medida é que os condicionalismos ambientais podem influenciar o comportamento das populações de uma dada região, ao longo dos tempos, e de que forma é que as influências exógenas se esbatem e os factores de continuidade se sobrepõem aos factores de mudança. Com efeito, as escavações pontuais realizadas em antigas alcarias medievais, de origem islâmica, mostraram inúmeros traços comuns às actuais aldeias, que permaneceram quase isoladas do resto do país até à recente abertura de estradas.

Em paralelo com o seu trabalho de docente e investigadora, Teresa Júdice Gamito desenvolveu ao longo da sua carreira uma intensa actividade de divulgação dos resultados das suas investigações, em Portugal e no Estrangeiro, e promoveu entre nós a discussão das mais avançadas perspectivas teóricas e metodológicas.

Merecem especial destaque os Colóquios Internacionais “Arqueologia Hoje”, dedicados ao tema Etno-arqueologia (1989), e Mudança e Complexidade Social (1990), que permitiram a toda uma nova geração de arqueólogos e estudantes portugueses um contacto directo e um debate de ideias com as mais destacadas figuras da Arqueologia Mundial, tais como os Profs. Lewis Binford, Sir Colin Renfrew, Ian Hodder, Anthony Snodgrass, Joachim Hahn, Alain Schnapp, Jean-Paul Demoule, Xavier de Hoz, e Gonzalez Morales, o que muito contribuiu para uma mudança qualitativa da investigação arqueológica e para romper o isolamento em que a Arqueologia Portuguesa então se encontrava.

Teresa Júdice Gamito teve também um importante papel na divulgação internacional da Arqueologia Portuguesa através da sua participação em congressos e reuniões internacionais, e das conferências que proferiu,

como professora convidada, em diversas universidades dos EUA, Canadá, Inglaterra, França, Espanha e Marrocos, etc.

A partir dos anos 90 do século XX, os seus interesses científicos passaram a incidir cada vez mais sobre a influência da Civilização Islâmica no Sul da Península, tendo integrado o grupo de trabalho da UNESCO, cujo objectivo era promover a aproximação entre as culturas islâmica, cristã e judaica. Neste contexto, insere-se a criação, no ano 2000, na Universidade do Algarve, do Centro de Culturas Árabe, Islâmica e Mediterrânea.

Quis o destino que fosse precisamente no final de uma muito interessante viagem de estudo a um país islâmico, o Irão, organizada pelo Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia, e após uma breve palestra sobre cerâmica islâmica, que viesse a falecer subitamente, rodeada de colegas e amigos, e fazendo as coisas que mais gostava na vida: viajar e ensinar. Quando, naquele fim de tarde de 17 de Abril de 2006, depois de uma memorável visita à cidade de Esfahan, atravessámos juntos a magnífica ponte de Khaju, sobre o rio Zayandeh, não poderia imaginar que essa seria a derradeira caminhada que fazíamos juntos.

Em Portugal a maior parte dos seus trabalhos de investigação foram apresentados e discutidos na Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que foi sócia efectiva desde 1977, tendo presidido à Secção de Pré-História e à Mesa da Assembleia Geral. A sua generosa contribuição para a vida associativa, por vezes com grande sacrifício da sua vida pessoal e profissional, obrigando-a a deslocar-se centenas de quilómetros, a grande velocidade, com risco da própria vida, foi decisiva para o processo de renovação que teve lugar nos últimos 10 anos. Por isso é mais que merecedora da nossa especial gratidão, expressa através das honras fúnebres que lhe foram prestadas e da sessão de homenagem, que contou com a participação do Ex.º Reitor da Universidade do Algarve, e de numerosos familiares, colegas e amigos.



Associação dos Arqueólogos Portugueses

